



Roteiro do DiverSampa incluiu visita ao Centro Cultural Vergueiro (acima), apresentação musical na Catedral da Sé (ao lado) e passeio pelo Parque da Luz (abaixo)



ESPAÇO DA DIVERSIDADE

Caminhada pela região central de São Paulo revela símbolos da sua complexa formação

Oscar D'Ambrosio

São Paulo é um espaço múltiplo, que soma diversas tradições e visões do mundo. E o centro dessa metrópole resume bem a riqueza de sua formação. Com o objetivo de fazer uma caminhada pelos pontos mais interessantes dessa região da capital paulista, ocorreu, no dia 7 de abril, a atividade DiverSampa. “Nossa ideia é estimular reflexões sobre a diversidade humana, econômica, histórica, cultural, religiosa e urbanística da cidade e ajudar a formular novas questões sobre esta complexa realidade”, comenta Paulo Castagna, professor do Instituto de Artes (IA) da Unesp, Câmpus de São Paulo, um dos idealizadores do evento.

O roteiro incluiu as áreas do Paraíso, Liberdade, Centro e Luz. Foram visitados o Museu Anchieta, o Mosteiro de São Bento, o Solar da Marquesa de Santos, a Catedral Ortodoxa Antioquina, a Eparquia Greco-Melquita, a Igreja Santa Generosa, o Centro Cultural Vergueiro, a Escola Municipal de Música, a Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, a Assembleia de Deus Nipo-Brasileira, a Catedral Metodista, a Casa de Portugal de São Paulo, a Torre Santander/Banespa, o Parque da Luz, o Viaduto Boa Vista, o Beco dos Aflitos e a Catedral da Sé.

A atividade fundamenta-se no conceito de que a região central é um local de convivência de paradoxos. “O modo de vida recluso e a musicalidade do Mosteiro de São Bento, por exemplo, harmonizam-se discretamente com o comércio e as movimentadas avenidas que o cercam”, diz Castagna, líder do NoMaDH – Núcleo de Musicologia e Desenvolvimento Humano, do CNPq, sediado no IA.

A atividade, gratuita, reuniu cerca de 60 participantes. Num dos pontos altos da jornada, professores e alunos de graduação e pós do IA cantaram a música *Pange lingua*, de Frei Jesuíno do Monte Castelo (1764-1819), na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, onde é possível contemplar as pinturas dos tetos da capela-mor e do coro onde esse religioso viveu. Próximo à Igreja, Marcos Holler, da Universidade do Estado de Santa Catarina, deu uma pequena palestra sobre a música jesuítica e a importância da ordem na colonização do Brasil.

O percurso também teve outras breves intervenções.

Fernando Lacerda Duarte, doutorando no IA, enfocou a restauração musical católica. E Vânia Pivello, do Departamento de Ecologia da USP, destacou a flora e a fauna da cidade.

No Solar da Marquesa de Santos, a musicóloga e cantora lírica Anna Maria Kieffer, responsável pelas duas trilhas sonoras que integram a ambientação da sala de música da casa, contou como era São Paulo no início do século XIX e o que as pessoas ouviam naquela residência. Ela também destacou a biografia de uma mulher que, mais conhecida como amante de D. Pedro I e, depois, como esposa de Rafael Tobias de Aguiar, teve importante atuação como mulher de negócios e militante política.

A Capela de Nossa Senhora dos Aflitos despertou a atenção de todos. Escondida no Beco dos Aflitos, uma travessa da Rua dos Estudantes, no bairro oriental da Liberdade, ela fica presa entre prédios contemporâneos. “Ela está muito associada à Capela da Santa Cruz dos Enforcados, também chamada de Igreja das Almas, que leva esse nome porque os escravos eram enforcados no Largo da Forca, onde hoje é a Praça da Liberdade”, contou Castagna.

Na Rua Dr. Rodrigo Silva, foi possível contemplar a fachada do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, a primeira ordem esotérica estabelecida no Brasil, em 1909. “O seu objetivo ainda é estudar as forças ocultas da natureza e do homem e promover o despertar das energias criadoras no pensamento humano”, comentou o professor do IA.

Próximo da Praça da Sé, Vitor Gabriel, professor do IA e especialista na formação e capacitação de regentes corais, preparadores vocais e cantores corais, discorreu sobre a música na Catedral de São Paulo, principalmente sobre André da Silva Gomes, que assumiu, em 1774, o cargo de mestre-de-capela da Igreja da Sé.

O passeio, que começou na Estação Sé do Metrô, terminou no Parque da Luz e deixou a certeza de que a diversidade paulistana se manifesta a cada instante. Com base nessa primeira experiência, o passeio será repetido em maio. Para o segundo semestre, está prevista uma outra caminhada, com outro roteiro.

INFORMAÇÕES

<<http://paulocastagna.com/diversampa/>> ou contato_diversampa@yahoo.com.br